



COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
Setor Bancário Norte (SBN), Quadra 2, Bloco L, Lote 06, Edifício Capes, 6º andar - Bairro Asa Norte, Brasília/DF, CEP 70040-020
Telefone: - www.capes.gov.br

Ofício nº 6/2019-CGAP/DAV/CAPES

Brasília, 16 de julho de 2019.

Aos Sr(a)s. Pró-reitores e Coordenadores de Programas de Pós-Graduação

Assunto: Aprimoramento do processo de avaliação da pós-graduação e esclarecimentos a respeito do Qualis Periódico e avaliação da produção intelectual

1. APRIMORAMENTO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

A Diretoria de Avaliação da CAPES iniciou em 2018 ações para o aprimoramento dos instrumentos da avaliação, tendo como motivação principal aumentar o foco na qualidade da formação de doutores e mestres e na excelência da pós-graduação brasileira. Foram consideradas as recomendações apontadas pelo relatório da Comissão Especial de Acompanhamento do Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG 2011-2020), centradas em contribuições de entidades consultadas.

Esses procedimentos de melhoria estão sendo objeto de debate com membros da comunidade acadêmico-científica, por meio de Grupos de Trabalho. Veja os relatórios dos grupos [na página da CAPES](#). As implementações das propostas estão sendo feitas na medida do possível e de forma paulatina visando impactar minimamente os processos já em andamento.

1.1. Frentes de atuação (VEJA O INFOGRÁFICO SEI 1016895)

As frentes de atuação visando ao aprimoramento do processo de avaliação são:

- Ficha de avaliação

O aprimoramento na Ficha resultou em uma estrutura mais simplificada focando nos quesitos: Programa, Formação e Impacto na Sociedade. Em cada item destes três quesitos, as áreas deverão propor as definições e indicadores que sejam adequados às especificidades da área em cada modalidade, acadêmica ou profissional. Neste sentido, a nova ficha de avaliação busca valorizar a missão da pós-graduação, que é formar recursos humanos, e permitirá avaliar o conhecimento que é produzido nesse processo de formação de mestres e doutores, e o seu resultado final.

- Qualificação da produção intelectual

Definição de novos critérios para o Qualis Artístico, Cultural e Classificação de Eventos, Classificação de Livros, Qualis Técnico/Tecnológico e Qualis Periódicos

- Avaliação Multidimensional

A avaliação multidimensional levará em conta cinco dimensões: ensino e aprendizagem; internacionalização; produção de conhecimento; inovação e transferência de conhecimento; e impacto e relevância econômica e para a sociedade. Estão em andamento três grupos de trabalho (Internacionalização, Impacto e Relevância e Inovação e Transferência de Conhecimento) que deverão propor ao CTC-ES a definição de conceitos, variáveis e indicadores que representem cada uma das dimensões. O referido modelo multidimensional pode

dar uma visualização mais voltada aos resultados da pós-graduação e contribuir para um aprimoramento mais preciso do próprio sistema.

- Autoavaliação

A autoavaliação dos programas será um dos pontos analisados na nova ficha de avaliação e foi objeto de um grupo de trabalho. A nova ficha de avaliação também passa a identificar de forma mais clara e precisa a necessidade de as instituições terem um planejamento da sua pós-graduação.

2. QUALIS PERIÓDICOS

Dentre as frentes de atuação para o aprimoramento do processo de avaliação, destaca-se neste comunicado a nova proposta para o Qualis Periódicos.

Constata-se atualmente que a avaliação da produção de conhecimento nas áreas adota critérios diferenciados de classificação da produção científica. Isso resulta muitas vezes em distorções, uma vez que um mesmo periódico pode ser classificado em estratos completamente diferentes entre as áreas e, conseqüentemente, o objetivo principal do Qualis, que é avaliar a qualidade do periódico, é tido em detrimento a critérios de aderência à área.

2.1. A nova metodologia

O grande objetivo que norteou o estudo do Grupo de Trabalho foi a busca por critérios mais objetivos que permitam maior comparabilidade entre áreas de avaliação, atentando-se também para a internacionalização.

A proposta se baseia em quatro princípios:

1. Cada periódico receberá apenas **uma classificação**, mesmo que tenha sido informado por programas atrelados a mais de uma área de avaliação
2. A classificação será dada por uma **área mãe**

Para fins de uma classificação única, os periódicos informados no Coleta foram distribuídos para cada área mãe, que é aquela onde houve o maior número de publicações nos anos de referência avaliativo (neste primeiro momento, foram considerados 2017 e 2018). Nos casos de empate, foi considerada área mãe aquela em que o número de publicações no periódico era mais representativo em relação ao total de produções da área.

3. Qualis referência

A nova metodologia do Qualis propõe uma classificação de referência que é dada por meio do uso combinado de indicadores bibliométricos e um modelo matemático. A atribuição do Qualis referência foi feita pela própria Diretoria de Avaliação e, portanto, as áreas já receberam a lista de periódicos com esta pré-classificação. As áreas de avaliação puderam propor alterações de até 10% em 2 estratos e 20% em 1 estrato, para cima ou para baixo.

4. Indicadores bibliométricos

Os indicadores são basicamente aqueles que consideram o número de citações do periódico dentro de três bases: Scopus (CiteScore), Web of Science (Fator de Impacto) e Google Scholar (índice h5). Foi levada em consideração a categoria de área que cada base enquadra o periódico e a sua posição relativa dentro dela. Assim, o valor absoluto não foi considerado, mas sim o percentil que o periódico possui dentro das categorias.

Como primeiro critério de estratificação, é considerado o percentil do CiteScore e/ou do Fator de Impacto. Quando o periódico possui valores de percentis em mais de uma base e em mais de uma categoria, sempre é considerado o maior valor dentre todos.

No caso de o periódico não possuir CiteScore nem Fator de Impacto, é considerado o valor do índice h5 do Google Scholar. Para criar uma correlação entre os indicadores, foi feito um modelo de regressão que faz a relação entre valores de h5 e CiteScore. Assim, para periódicos que só possuem h5, é possível estimar um valor correspondente de percentil.

O estrato referência foi calculado por intervalos iguais (12,5%) do percentil final, resultando em 8 classes com os recortes abaixo, o que cria faixas normalizadas que permitem comparação entre áreas distintas e que são populadas por critérios externos, sem necessidade de limites pré-estabelecidos:

- a. 87,5 define valor mínimo do 1º estrato (A1)
- b. 75 define valor mínimo do 2º estrato (A2)
- c. 62,5 define valor mínimo do 3º estrato (A3)
- d. 50 define valor mínimo do 4º estrato (A4)
- e. 37,5 define valor mínimo do 5º estrato (B1)
- f. 25 define valor mínimo do 6º estrato (B2)
- g. 12,5 define valor mínimo do 7º estrato (B3)
- h. Valor máximo do 8º estrato inferior a 12,5 (B4)

Assim, os periódicos classificados nos 4 estratos “A” são aqueles com percentis acima da mediana e nos 4 “B” com percentis abaixo da mediana.

Com isso, a estratificação do Qualis passa a ter reprodutibilidade e conseqüente previsibilidade da classificação do periódico.

3. FOCO NA QUALIDADE

A avaliação da pós-graduação tem o objetivo de valorizar a produção intelectual considerada qualificada. Contudo, com o crescimento do Sistema de pós-graduação, o volume de produção aumentou consideravelmente e torna-se inviável analisar individualmente todo esse conjunto. Assim, o Qualis deve cumprir o seu papel de qualificar de forma objetiva o maior volume da produção total, e o foco principal deve ser dado para a qualidade do conteúdo das produções.

Essa análise qualitativa precisa ser restrita às produções mais relevantes do programa, o qual deve fazer uma autoavaliação das interações com a formação de pessoal e a extensão dos impactos regionais, econômicos, científicos ou para a sociedade. Isso será possível a partir da indicação pelos programas do que foi produzido de melhor por seus docentes e discentes, por meio de qualquer um de seus tipos, quer seja artigos, livros, teses/dissertações, produtos técnicos, etc. Os programas poderão, ao final deste quadriênio, informar suas melhores produções na Plataforma Sucupira e justificar o porquê.

Assim, foram estabelecidos os três níveis de avaliação da produção intelectual (Figura 1), sendo o nível 1 contemplado pelo Qualis; o nível 2 focado nas melhores produções do docente, principalmente dentre aquelas que tenham impacto na formação discente e o nível 3 direcionado para as produções mais relevantes do programa.



Figura 1. Três níveis de análise da produção intelectual do programa.



Documento assinado eletronicamente por **Sergio Oswaldo de Carvalho Avellar, Diretor(a) de Avaliação, Substituto(a)**, em 18/07/2019, às 12:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 25, inciso II, da Portaria nº 01/2016 da Capes.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.capes.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1015556** e o código CRC **48B67883**.

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23038.007034/2019-11

SEI nº 1015556